



Página 7

MOSAICO

Curso de Verão



Página 3

LIVRO

Terceira Idade



Página 2

ARTIGO

Natal Bem Longe

IMPRESSO ESPECIAL
9912268304/2010
DR/BA
UESC
...CORREIOS...

Jornal da Universidade Estadual de Santa Cruz

Ano XIII - Nº 167

1 a 15 de DEZEMBRO /2011



Concurso

Histórias de afrodescendentes



O projeto de extensão Educação e Multiculturalismo: formação para a diversidade lançou, em novembro último, o concurso "História dos Afrodescendentes do Sul da Bahia". Coordenado pela prof^a Rachel de Oliveira (foto), a iniciativa envolve alunos das escolas públicas de Ilhéus e Itabuna, que terão como tema de suas histórias o ser e o fazer de pessoas de suas comunidades.

Página 3

Centro Acadêmico Ruy Póvoas

Centro Acadêmico de Letras Prof. Ruy Póvoas é, a partir de agora, a denominação da unidade que congrega os alunos de Letras da Universidade. O nome do prof. Póvoas foi o preferido com mais de 60% dos votos dos estudantes do curso.

Página 5

Colóquio Internacional de Administração



Mesas-redondas, grupos de trabalho e minicursos tiveram grande participação da comunidade acadêmica.

Administração política, desenvolvimento e inovação, pontos considerados cruciais para a sociedade brasileira, foram eixos temáticos do II Colóquio Internacional de Administração realizado na UESC pelo Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis. O evento teve a participação de pesquisadores e estudiosos do Brasil e exterior, que deram ênfase às nossas carências públicas. Ao final dos debates, ficou evidente que o estudo da administração política pode ser uma forma de ajudar a transformar este País, imprimindo-lhe um custo social um pouco menor do que aquele que vem sendo imposto ao povo brasileiro pelo caminho que tem sido seguido até agora.

Página 8

Meus passos na Terra Santa

Estudante do curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais (LEA), Rodrigo Santos Mota integrou, como único representante do nosso País, a comitiva de universitários latino-americanos ao Estado de Israel, na



condição de vencedores do concurso "Conheça Israel", promovido pelo Ministério das Relações Exteriores daquele país. No Brasil, cerca de 600 estudantes participaram da competição. Em dois artigos para o informativo UESC – o primeiro nesta edição – Gustavo Mota deixa fluir a emoção de pisar o solo da Terra Santa, conviver por uma semana com a cultura judaica e visitar locais considerados sagrados pelos povos cristãos em todo o mundo.

Página 6

Semana Jurídica



A Semana Jurídica, na sua 14^a edição, e o II Congresso Nacional dos Estudos Jurídicos: Estado, Sociedade e Direito são eventos que integram o calendário anual do Departamento de Ciências Jurídicas da UESC. Este ano, com foco em temas atuais e relevantes no âmbito do saber jurídico, as atividades, que se estenderam por três dias, reuniram professores, estudantes e operadores do Direito.

Página 4

Demorava diante do presépio, admirando o amor da Virgem Maria, a simplicidade de São José, a humildade dos três reis magos e a alegria dos bichos.



Natal Bem Longe

Cyro de Mattos

Naquele tempo não havia televisão. Ninguém pensava que um dia inventassem um aparelho com sua telinha mágica para exibir aos olhos de milhões tudo que acontece no planeta. O Natal não tinha os ares comerciais de hoje. Não circulava intenso com os produtos da festa, para que fossem comprados nas lojas e supermercados. Eu aguardava ansiosamente a chegada de dezembro. Era o mês em que tinham início as férias escolares mais demoradas. Em dezembro sentia que a cidade respirava aquele cheiro de estábulo vindo de cada presépio onde o Menino Jesus nascia. Quando corria a notícia de que um novo presépio tinha sido armado em algum bairro naquele ano, ia com os amigos conhecer o nascimento de Jesus na manjedoura. Demorava diante do presépio, admirando o amor da Virgem Maria, a simplicidade de São José, a humildade dos três reis magos e a alegria dos bichos.

Tinha a sensação que ouvia

naquele momento os pastores tocando em suas flautas uma canção doce para embalar o sono de Jesuscrisinho. Na vigília mais bela duma madrugada mansa, parecia o galo cantando, dizendo-me “Jesus nasceu!”. O burro zurrar repetindo: “Num claro dia!” A vaca mugir, lembrando: “Foi em Belém!” E, enquanto o camelo comparava a vinda do Menino Jesus como uma água pura que se achava no deserto, escutava a ovelha a exclaimar num balido lindo: “Verde que te quero bem!”.

Na véspera de Natal, a cidade inteira descia para assistir a Missa do Galo. Ficava encabulado, sem entender como uma capelinha pequena como a de Santo Antônio cabia tanta gente àquela noite. Na praça também pequena, lá fora, ainda havia mais gente. Os rapazes e moças trocavam olhares ingênuos perto das quermesses armadas em uma rua que dava na praça. Piscada de olho correspondida pela moça dava a entender que ia ter início o namoro.

Naquele dezembro de verão fresco, o alto-falante na praça anunciou que Papai Noel ia chegar na véspera de Natal para fazer a alegria da garotada pela rua do comércio. No outro dia, o velhinho de rosto gordo, vestido na roupa vermelha, apareceu na carroceria do caminhão da Prefeitura, com um saco de brinquedos nas costas. Um grupo de meninos afoitos tentou subir na carroceria do caminhão para ver Papai Noel de perto. O fiscal da Prefeitura não permitiu que os meninos subissem na carroceria, mandando que todos eles descessem dali depressa.

O cortejo teve início com a Filarmônica na carroceria do caminhão tocando marchinhas de Natal sob a batuta do maestro Elpídio, enquanto Papai Noel jogava caramelos para a garotada... O cortejo movia-se vagaroso pela rua calçada com pedras irregulares, puxando pela cauda os meninos em algazarra, pulando e chamando aos gritos por Papai Noel. A gritaria dos meninos fazia rir as pessoas que

foram ver a passagem de Papai Noel pela rua do comércio.

Quando Papai Noel jogou daquela vez um punhado de caramelos e chicletes para a garotada inquieta, corri para apanhar alguns que caíram no passeio e lá dentro da loja do gringo Leoni Leibowitz. Afobado dentro da loja, tentei afastar umas pernas de gente grande para apanhar dois caramelos que caíram junto do balcão. Como eu não consegui afastar aquelas pernas fortes, por mais que me esforçasse, ergui meu rosto para ver de quem eram elas e subitamente tive um grande susto. Eram do meu pai. Saí dali rapidamente e, numa carreira desenfreada, procurei tomar o caminho de casa, não mais querendo acompanhar o cortejo de Papai Noel pela rua do comércio.

Ainda bem que meu pai até achou graça do que tinha acontecido comigo. Não me colocou de castigo, como costumava fazer quando eu fazia alguma coisa errada. Minha mãe não ia precisar interferir para evitar o castigo. Dessa vez não ia ficar sem assistir na matinê do Cine Itabuna mais um capítulo do seriado “O Falcão do Deserto”. Iria ter assim mais um momento feliz no domingo azul de Natal.

Cyro de Mattos é autor premiado no Brasil e exterior. É publicado pela Editus e tem livros indicados para o vestibular da UESC. A coletânea que organizou – “Histórias Dispersas de Adonias Filho”, está no prelo da Editus, que também vai publicar em 2012 a segunda edição de “Berro de Fogo e outras Histórias”, um dos primeiros livros publicados por essa editora. Pertence à Academia de Letras da Bahia, Academia de Letras de Ilhéus e é membro fundador da Academia de Letras de Itabuna – Alita.

JORNAL DA
UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE SANTA CRUZ

Editado pela Assessoria de Comunicação
Ascom
Distribuído gratuitamente

Telefone:
(73) 3680-5027

www.uesc.br

E-mails:
ascom@uesc.br

Reitor: Prof. Antonio Joaquim Bastos da Silva. **Vice-reitora:** Profª Adélia Pinheiro. **Editor:** Edvaldo P. de Oliveira – Reg. Prof. nº 530 DRT/BA. **Redatores:** Jonildo Glória e Valério Magalhães. **Fotos:** Marcos Maurício, Jonildo Glória e Laíse Galvão. **Prog. Visual:** George Pellegrini. **Diagr., Infográficos/Ilustr.:** Marcos Maurício. **Sup. Gráfica:** Luiz Farias. **Fotolito:** Cristovaldo Caitano. Fábio Aurélio. **Impressão:** Marcio Lima e Davi Macêdo. **Acabamento:** Nivaldo Lisboa / Eva Damaceno. **End.:** Rod. BA-415, Km 16 (trecho Ilhéus-Itabuna) – CEP 45662-000-Ilhéus-BA.

Esta edição foi impressa em papel couchê fosco (130g), oriundo de madeira de reflorestamento

O evento destacou também o Ano Internacional de Afrodescendentes 2011, instituído pela ONU

Extensão
proex@uesc.br

História dos afrodescendentes sul-baianos tema de concurso

Os trabalhos devem ser entregues até fevereiro 2012



Mesa que conduziu os trabalhos e público formado, em sua maioria, por estudantes de escolas dos municípios de Ilhéus e Itabuna.

Professores e alunos de escolas públicas de Ilhéus e Itabuna participaram na UESC, em novembro (11), do lançamento do concurso “História dos Afrodescendentes do Sul da Bahia”. Iniciativa do projeto de extensão “Educação e Multiculturalismo – formação para a diversidade”, coordenado pela professora/doutora Rachel de Oliveira, do Departamento de Ciências da Educação, o objetivo é fortalecer a identidade dos afrodescendentes, especificamente os da região sul do Estado. Numa dimensão mais ampla, comemorar também o Ano Internacional de Afrodescendentes 2011, instituído pela ONU, para promover os direitos das pessoas de ascendência africana.

Partindo do princípio de que todas as pessoas têm uma história, os escolares, sob a orientação dos seus professores, irão localizar e escrever sobre pessoas ou grupos afrodescendentes das suas comunidades, que tenham uma história de vida voltada para o bem comum dentro do seu estrato social. O concurso estabelece que a pessoa escolhida deve morar, pelo menos, há dez anos na comunidade; declarar-se negro; desenvolver trabalhos sociais em benefício de outras pessoas, respeitar os direitos humanos e legislação brasileira no campo educacional e jurídico.

Para participar do concurso, alunos e professores devem ser da rede de ensino dos municí-

pios de Ilhéus e Itabuna, atuando o professor como orientador do trabalho. O projeto distribuiu material impresso com as normas do concurso. Os trabalhos serão entregues até fevereiro de 2012 e a premiação será na última semana de maio do mesmo ano. Os detalhes do concurso estão disponíveis nos sites da UESC e das secretarias de Educação dos dois municípios.

Prêmios - O primeiro colocado no concurso terá como prêmio visita, com o seu professor, aos lugares considerados patrimônio histórico e cultural da Cidade do Salvador, com passagem aérea e estada gratuita e um notebook. Para o 2º classificado, uma câmara fotográfica. A coordenação do concurso está negociando premiação até o quarto colocado. A solenidade de entrega dos prêmios será no auditório Paulo Souto, na UESC, num evento festivo.



Professora Rachel de Oliveira

►► LIVRO

Experiências das universidades abertas com a terceira idade



As Experiências de Universidades Abertas em um Brasil que Envelhece – este o título do livro organizado pelas professoras Raimunda Silva D’Alencar (UESC) e Rita de Cassia Silva Oliveira (Universidade Estadual de Ponta Grossa, PR), lançado em novembro deste ano, em Manaus, AM, quando do XII Fórum Nacional de Coordenadores de Projetos da Terceira Idade em Instituições de Ensino Superior.

Como explícito no título, a publicação vivencia as experiências com pessoas da terceira idade em diferentes estados brasileiros: Bahia (Ilhéus), Paraná (Ponta Grossa, Foz do Iguaçu, Guarapuava e Maringá), Paraíba (Campina Grande), Mato Grosso do Sul (Campo Grande), Tocantins (Palmas), Sergipe (Aracaju), Goiás (Goiânia) e Rio Grande do Sul (Caxias do Sul, Santa Maria

e Cruz Alta).

O segundo capítulo do livro espelha a experiência da UESC com esse segmento da sociedade. Nele as autoras – professoras Raimunda Silva D’Alencar, Evani Moreira Pedreira dos Santos e Tereza Lúcia Bittencourt Ferraz – destacam a inserção do tema do envelhecimento na Universidade, em 1997, fruto de pesquisa, seguida de um programa de extensão que deu origem, em 2002, à Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati), vinculada, atualmente, à Pró-Reitoria de Extensão.

Nesse trabalho as autoras dão ênfase a duas dimensões sob as quais deve ser analisada a experiência da Unati. A primeira, diz respeito aos benefícios para o próprio idoso, que busca sair do isolamento a que está socialmente submetido, experimentar coisas novas, conhecer pessoas, desconstruir mitos de que não aprende, de que só vive do passado, de que o espaço da universidade é exclusivo de jovens.

A segunda diz respeito à própria Universidade, que descentraliza e desconcentra o saber produzido no ambiente acadêmico, abre espaços para novos sujeitos sociais, permite o contraponto do saber acadêmico com a experiência de vida que o idoso possui, e inserir nas discussões acadêmicas questões centrais da existência humana, tais como felicidade, angústia, sofrimento, autoestima, liberdade, prazer de viver, autonomia e finitude.

Temas atuais e relevantes foram debatidos na XIV Semana Jurídica



Professores Guilhardes Júnior (Coord. Colegiado), Maria Laura Gomes (Dir.DCJUR), Laurício Pedrosa e Valdir Ferreira Júnior (coordenadores do evento) e Carlos Valder do Nascimento (conferencista da abertura).

Iniciativa do Departamento de Ciências Jurídicas (Dcijur) e do Programa Extensionista em Direitos Humanos e Fundamentais (PEX) aconteceu na UESC a XIV Semana Jurídica, simultaneamente com o II Congresso Nacional dos Estudos Jurídicos: Estado, Sociedade e Direito. Esses eventos, que já integram tradicionalmente a programação anual do Departamento e o calendário de atividades da UESC, são espaço aberto à comunidade acadêmica em geral para o debate e a interlocução em torno de temas atuais e relevantes no âmbito do saber jurídico. Este ano eles aconteceram em novembro (21 a 23).

Os trabalhos foram abertos pela diretora do Dcijur, professora Maria Laura de O. Gomes, que fez uma retrospectiva dos eventos anteriores, dos desafios e obstáculos superados, inclusive neste ano, para a concretização dessa atividade acadêmica. E agradeceu aos alunos, aos palestrantes, às comissões e a todos que acolheram o convite e contribuíram para que tudo acontecesse como programado.

A palestra magna – “Aspectos polêmicos e atuais da Re-

forma Tributária” – foi proferida pelo professor Carlos Valder do Nascimento (UESC). A esta se seguiram os temas “A nova interpretação constitucional” e “Reformas recentes do CPP e penal”, abordados, respectivamente, pelos professores Ricardo Maurício F. Soares (Ufba) e Douglas Fisher (membro do MPF/RS).

As atividades tiveram seguimento (dia 22) com as palestras: “Ego e superego da sociedade”, “O direito fundamental da bivalência nas contribuições na seguridade social”, “Os direitos fundamentais ao meio ambiente ecologicamente equilibrado” e “Cosmopolitanismo e direitos humanos: os fundamentos de duas escritas” proferidas, respectivamente, pelos professores Helvécio G. Argollo (UESC), Frederico Silveira (Fainor/BA), Célia Regina F. Faganello Noirtin (UFRB) e Vicente Barreto (Uerj).

O último dia da Semana e do Congresso foi marcado por três palestras: “Responsabilidade civil objetiva: perspectivas diante do exercício de atividades de risco e de danos ao meio ambiente”, “Teoria política do processo: fundamentos do ativismo judicial” e

“Aspectos tributários e licitatórios na legislação para a Copa do Mundo (Fifa 2014)”. Discorreram sobre esses temas Laurício Alves C. Pedrosa (UESC), Jônatas Moreira de Paula (UFPR) e Helcônio Almeida (Ufba).

Integrando a programação oficial dos eventos, o Grupo de Pesquisa Institucional em Direitos Humanos e Fundamentais – II GPDH realizou, no turno vespertino (dias 22 e 23), comunicações orais em quatro áreas temáticas. Trabalhos que foram discutidos e analisados pelos membros da Coordenação Científica do II GPDH: professores Lilian Brito, Guilhardes de Jesus Júnior, Wagner de O. Rodrigues e outros participantes convidados.

Homenagens - No decorrer do evento, foram homenageados dois professores do curso de Direito. A póstuma, ao prof. Djalma Eutímio de Carvalho, prestada pelo prof. Carlos Valder em nome dos colegas, alunos e funcionários do Dcijur, na presença de familiares e amigos daquele mestre, cuja morte prematura ocorreu em fevereiro (28) deste ano.

Na abertura das atividades noturnas, o professor Carlos

Eduardo Passos homenageou a professora Sonia Carvalho Maron, em nome do Departamento de Direito. Aposentada, recentemente, do curso, a ela foi ofertada uma placa-símbolo como reconhecimento pela sua trajetória brilhante na vida acadêmica, honrando a todos que com ela conviveram e se beneficiaram do seu saber.

O fechamento dos eventos coube aos conferencistas Ivo Dantas (UFPE) e Sérgio Cavaleiri abordando, respectivamente, os temas “O novo processo constitucional” e “Sistema Brasileiro de Responsabilidade Civil”, ao que se seguiu o lançamento do livro *Responsabilidade Civil Objetiva: perspectivas diante do exercício de atividades de risco e de danos ao meio ambiente*, de autoria do prof. Laurício A. Carvalho Pedrosa (UESC).

Este ano a coordenação do Dcijur/PEX esteve sob a responsabilidade dos professores Guilhardes Júnior, Maria Laura Gomes e Wagner Rodrigues. Quanto à XIV Semana Jurídica, foi coordenada pelos professores Carlos Valder, Eduardo Vianna Neves, Laurício Pedrosa e Valdir Ferreira Júnior.

O evento marcou também o lançamento da revista "Literata"

Ensino
ascom@uesc.br

Centro Acadêmico de Letras agora tem nome – Ruy Póvoas

A homenagem é justo tributo a um dos fundadores do curso



O professor Póvoas ladeado pela professora Reheniglei Rehen (CEPHS) e professores Isaías Carvalho e Samuel Mattos na solenidade de "batismo" do CA



Professor Ruy Póvoas

Centro Acadêmico de Letras Prof. Ruy Póvoas é, a partir de agora, a denominação da unidade que congrega os alunos do curso de Letras da UESC. O "batismo" aconteceu em evento festivo, realizado em novembro (23), organizado pela atual diretoria do Centro com o apoio do Centro de Estudos Portugueses Hélio Simões (CEPHS), também vinculado ao Departamento de Letras e Artes (DLA) da UESC. A eleição para escolha do nome foi realizada em ambiente virtual, no blog do CA, <http://www.caluesc.blogspot.com>. Entre os nomes colocados à escolha dos alunos, os dos professores Ruy Póvoas, Odilon Pinto, Jorge de Souza Araújo e Maria Luíza Nora. O nome de Póvoas foi o preferido com mais de 60% dos votos.

A homenagem é justo tributo a um dos fundadores do

curso de Letras da Universidade, do qual foi professor, diretor do DLA e colaborador numa época em que a produção científica ainda era tímida. Nascido ilheense, em 19 de maio de 1943, Ruy Póvoas licenciou-se em Letras pela Faculdade de Filosofia de Itabuna e é mestre em Letras Vernáculas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Também contista, poeta e ensaísta é autor de uma expressiva produção literária e científica. Aposentado, coordena o Kâwé – Núcleo de Estudos Afro-Baianos Regionais da UESC e é editor da revista *Kâwé* e do jornal *Tàkádó*.

O evento,

que marcou também o lançamento da revista *Literata*, do CEPHS, contou com a presença do patrono do CA, que agradeceu a homenagem e falou um pouco da fundação e trajetória do curso de Letras. Professores que contribuíram para a criação do curso, tais como as professoras Maria Laura de Oliveira Gomes, Valé-

ria Amin e outros docentes se fizeram presentes. A cerimônia foi prestigiada pelos professores Isaías Carvalho, coordenador do Colegiado de Letras, Samuel Mattos, diretor do DLA, alunos do Mestrado em Letras e as professoras Maria D'Ajuda Alomba Ribeiro e Inara de Oliveira Rodrigues, respectivamente, coordenadora e vice do mestrado, além de amigos do homenageado. À frente da iniciativa, o estudante Gabriel Nascimento dos Santos, atual coordenador do Centro Acadêmico.



Parte do público presente ao evento

"A experiência naquele lugar com certeza me traria frutos que poderiam ser semeados em minha própria terra."

RODRIGO MOTA - ESTUDANTE LEAUESC

Meus passos na Terra Santa (I)

Por Rodrigo Mota*



Rodrigo Mota em Jerusalém, capital espiritual do Estado de Israel

O desejo de conhecer Israel não nasceu quando me inscrevi em um concurso promovido pela Embaixada de Israel no Brasil, intitulado "Conheça Israel". Tentar entender os caminhos por que passa o país, sua cultura, suas cores e seus cheiros era algo que me movia há bastante tempo. No entanto, ter participado da experiência de concorrer a uma viagem a Israel, nos termos em que dispunha o programa da Embaixada, foi o primeiro de muitos desafios. E, para aqueles que me perguntam "o que me fez entrar de cabeça nessa empreitada?", a resposta só pode ser uma: o desejo de conhecer gente!

Ao receber a notícia de que eu tinha ganhado o concurso e que iria representar o Brasil junto aos demais estudantes, a sensação de alcançar a Terra Santa e seus mistérios parecia se tornar realidade. Para mim, que, apesar de ter nascido quando os limites do atual Estado de Israel já haviam sido definidos, Israel sig-

nificava muito mais do que um país membro das Nações Unidas, dotado de território, povo e soberania; ou talvez um país que apresentasse uma das histórias mais controvertidas e conflituosas da história da humanidade.

Para mim, a viagem a Israel (que duraria cerca de uma semana) era o começo da minha própria redenção. A experiência naquele lugar com certeza me traria frutos que poderiam ser semeados em minha própria terra. Depois de longas horas cruzando ares e mares, cheguei a Israel no dia 4 de dezembro de 2011. Data que se tornaria memorável em minha história.

"E no sono profundo da árvore e da pedra/Presa em um sonho/ Está a cidade solitária/E no seu coração – um muro." Chegar à Cidade Velha de Jerusalém foi uma das maiores emoções que já vivi. A visita à cidade fa-

zia parte do primeiro dia de programação proposto pela equipe que organizou a visita (uma equipe mista com representantes do Ministério das Relações Exteriores de Israel e representantes do International Institut of Leadership). E ver que uma cidade que data do IV milênio a.C, invadida e capturada diversas vezes, ainda se mantém de pé e é capaz de emocionar quem dela se aproxima, foi um momento que eu jamais esqueceria. Tudo à minha volta inspirava emoção.

Yerushalaim shel zahav! - Jerusalém, Cidade de Ouro. Com a ajuda da guia turística, Patrícia Weismann, passamos por todos os lugares santos e históricos que preserva a Cidade Velha (Muro das Lamentações, o Santo Sepulcro, a Via Crucis, dentre outros), e, a cada passo, a História se revelava para nós e nos emocionava uma vez mais. A Cidade Velha tinha

uma espécie de harmonia indecente. Gente cruzando becos, vielas, para lá e para cá e ao mesmo tempo e, como se eu já não estivesse muito próximo de tocar o céu, a sensação que eu tinha era de que ele se fazia presente bem ali.

Ainda em Jerusalém, visitamos o Ministério das Relações Exteriores de Israel e assistimos a uma conferência sobre a realidade política do Oriente Médio, proferida pelo representante do Ministério Sr. Lior Bem-Dor, em presença do Embaixador Yosef Livne, idealizador do programa "Conheça Israel".

Após o almoço oferecido pelo Ministério, visitamos o *Yad Vashem*, o Museu do Holocausto. Nesse instante me dei conta de quão interessante era notar como uma experiência de dor e de morte pôde se converter em um memorial da luta e da resistência de um povo, através dos fatos e daquilo que contam seus sobreviventes. (Continua na próxima edição)

 (*) Estudante de Línguas Estrangeiras Aplicadas às Negociações Internacionais – UESC.



Rodrigo Mota com outros jovens estudantes de IES latino-americanas

O prazo final para o envio de artigos para o nº 6 da publicação, é 31 de março

Mosaico
ascom@uesc.br

▶▶ II Curso de Verão

O projeto de extensão Genética e Biologia Molecular da UESC realizará o II Curso de Verão em Genética e Biologia Molecular, em fevereiro (6 a 17), das 8,00 às 17h30min, na sala 3009 do térreo do Pavilhão Jorge Amado. Constam da programação, palestras, minicursos, visitação a instituições de pesquisa e estágio em uma das linhas de pesquisa do Programa de Pós-graduação em Genética e Biologia Molecular. O curso é destinado a estudantes de graduação em Biologia e áreas afins, que tenham cursado a disciplina de Genética, graduados discentes de mestrado e mestres. Terão direito a certificado os participantes que obtiverem, no mínimo, 75% de frequência.



Haverá três tipos de certificados: ouvinte de palestras, minicursos e estágio. Informações sobre os procedimentos de inscrição no Edital 182 republicado, na página online da UESC.

▶▶ Crack, álcool e outras drogas

O Centro Regional de Referência para Formação Permanente de Profissionais do SUS e SUAS para o Enfrentamento do Crack, Álcool e Outras Drogas da UESC, junto com a Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas (Senad), abriu a segunda fase de inscrições para cursos de extensão e aperfeiçoamento, abordando a temática do crack, álcool e outras drogas. Podem se inscrever, até 10/01/2012, profissionais das redes de Atenção Integral à Saúde e Assistência Social (SUS e SUAS). Os cursos são gratuitos, financiados pelo Governo Federal em parceria com a UESC. Ficha de inscrição e envio para o e-mail: saudemental.uesc@hotmail.com.

▶▶ Revista Kàwé

A editoria da Revista Kàwé comunica que o prazo final para o envio de artigos para o nº 6 da publicação, é 31 de março de 2012. Essa edição tem como temática "Educação e africanidades". A revista foi criada para congrega estudiosos das africanidades, de forma especial aquelas pessoas preocupadas e ocupadas com a questão além dos círculos acadêmicos. Os textos são de natureza ensaística, relatos de experiências, entrevistas, resenhas e textos literários, de caráter inédito. Acessar: kawe-revista@uesc.br.



▶▶ Álgebra abstrata

"Brincando com Álgebra Abstrata", atividade de extensão de Oficinas e Cursos de Matemática, será objeto de curso, em janeiro próximo (28), para professores de Matemática do nível básico (ensino fundamental e médio) da rede pública. Estão sendo oferecidas 30 vagas. Inscrição até 24 de janeiro, sem taxa. O curso será ministrado pelo prof. Ricardo Bentin, no Lapem, Pav. Jorge Amado (foto), na UESC.



▶▶ Revisões de cânone

A UESC realizará um curso de extensão sobre "Revisões do Cânone I: Machado de Assis e o autoritarismo brasileiro", iniciativa do Programa de Pós-graduação em Letras: Linguagens e Representações, do Departamento de Letras e Artes (DLA). Vinculada ao Programa de Divulga-

ção Científica: estudos integrados de análise do discurso e argumentação, a atividade está prevista para janeiro de 2012 (dias 16 e 17, 23 e 24), das 14,00 às 18,00 horas, na Sala de Multimeios do Pavilhão Adonias Filho, 1º andar. Estão sendo oferecidas 30 vagas, sendo 25 para alu-

nos de graduação em Letras e cinco vagas para alunos do mestrado em Letras – Linguagens e Representações. Inscrições de 9 a 13 de janeiro, no protocolo geral da Universidade, sem ônus para os candidatos. Aulas ministradas pelo prof. Cristiano Jutgla.

"Discutir políticas públicas é de competência e de responsabilidade das instituições de ensino superior."

PROFESSORA MAYANA BRANDÃO

Extensão
proex@uesc.br

Política, desenvolvimento e inovação em colóquio de administração

Na gestão dos órgãos públicos há carências de competência e eficiência

Administração política, desenvolvimento e inovação são pontos considerados cruciais para a sociedade brasileira, na visão do pró-reitor de Extensão, Raimundo Bonfim, ao destacar os objetivos do II Colóquio Internacional de Administração Política, Desenvolvimento e Inovação, realizado pelo Departamento de Ciências Administrativas e Contábeis (DCAC) da UESC. "A partir de agora o Brasil terá que aprofundar três pontos básicos para vencer os desafios que levam à transformação social: ensino com qualidade; inovação, para gerar produtos e conhecimentos por meio da expansão da ciência e tecnologia; e, na administração política, não podemos continuar no estágio em que estamos", disse o prof. Bonfim.

Para a prof^a Mayana Brandão, diretora do DCAC, "discutir políticas públicas é de competência e de responsabilidade das instituições de ensino superior. Com o colóquio implementamos a nossa marca nessa área, desde o ano passado, e isso já repercutiu na sociedade". E desta-

cou a participação de representantes de outros países no evento "intercambiando experiências, que, tenho certeza, será de grande valia para todos nós".

A diretora do Conselho Regional de Administração (CRA), Ana Samira, parabenizou o colóquio pela temática contemporânea envolvendo demandas brasileiras nas áreas de políticas públicas, desenvolvimento e inovação. "E reafirmar a parceria do CRA como entidade de serviço público, que além de fiscalizar o exercício da profissão de administrador, tem também como competência fomentar e estimular discussões tanto no espaço acadêmico quanto no produtivo".

Gestão pública - Coordenador científico do II Colóquio, o professor Fernando José Reis de Oliveira, explicou que o objetivo é internalizar nos órgãos públicos e nos currículos acadêmicos o estudo e a pesquisa em torno da administração política, das questões relativas ao desenvolvimento na contemporaneidade e a crítica à atuação do Estado. Disse haver "carências de competência, de eficácia e

eficiência na gestão dos órgãos públicos regionais. Prefeituras endividadas, sem condições de gestão das cidades, regiões carentes de políticas públicas nas áreas de saúde, de educação básica e de segurança pública. Temos que discutir o desenvolvimento regional na perspectiva de melhoria da qualidade de vida, de melhoria da cidadania. Muita coisa há para ser feita no que diz respeito à administração política", enfatizou.

Realizado no final de novembro (28 e 29), o evento teve a sua temática discutida de forma intensiva através de mesas-redondas, grupos de

trabalho e minicursos. Contou com a parceria do NIT/UESC, da Fapesb, da Faculdade Madre Thais (Ilhéus) e vários estudiosos das áreas de Administração e Economia da Universidade Federal da Bahia, da Unicamp e Fundação Getúlio Vargas, RJ. Presentes, convidados internacionais como os professores/doutores Francisco Garcia Fernandez, da Univ. Autónoma de Tamaulipas, México e Antonio Mendonça, catedrático da Univ. Autónoma de Lisboa, Portugal. O público – professores, estudantes, profissionais de administração – superou a expectativa.



Mesas-redondas, grupos de trabalho e minicursos tiveram grande participação da comunidade acadêmica.